



Informativo do Sintect - SP

# O Ecetista

Sede: Rua Canuto do Val, 169, Santa Cecília - CEP: 01224-040 Tel. 3822 6186 / 5598 - Fax 3822 5601  
Subsede CTP/Zona Oeste: Rua Jaguaré Mirim, 316-A - Tel: 3834-2571/3832 2053  
Subsede Sorocaba: Rua Mato Grosso, 265 - Santa Terezinha, Sorocaba - Tel (015) 3211 4461  
Subsede ABC: Av. XV de Novembro, 17, Sala 31, Centro, Santo André - Tel. 2325 5598  
Subsede Guarulhos/Alto Tietê: Avenida Estilac Leal, 36, Centro, Guarulhos, Tel. 2408 6890  
Subsede Zona Sul: Rua Manoel Borba, 292, 8º andar, sala 81, Santo Amaro, Tel. 2924 6118



**União e luta para mudar a ECT e o país**

**Veja na pág. 2**

Dezembro de 2015

Filiado a



Faça uma visita ao site oficial do SINTECT-SP - [www.sintect-sp.org.br](http://www.sintect-sp.org.br) - Ou procure o SINTECT-SP nas redes sociais:



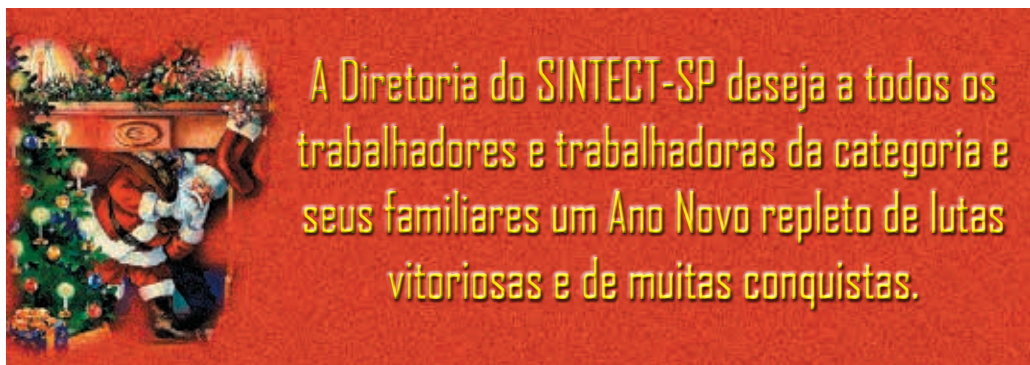
## Sindicato apresenta reivindicações e cobra ações da Diretoria da ECT

O SINTECT-SP e a FINDECT discutiram a situação da ECT com o Presidente Giovanni Queiroz, exigiram mudanças nas condições de trabalho, manutenção e melhoria dos direitos e deixaram claro que os trabalhadores precisam de valorização, melhoria nos salários e benefícios e não vão aceitar redução de direitos! - Leia na página 3



Reunião entre o SINTECT-SP e demais Sindicatos filiados à FINDECT com a nova direção da ECT

Retire seu exemplar da cartilha do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016 na sede ou subsedes do Sindicato, ou com um Diretor. Fique por dentro dos seus direitos e defenda-os junto com o SINTECT-SP!



## Postalis

*A CPI dos Fundos de Pensão ouve ex-dirigentes do banco que investiu errado o dinheiro do Postalis e vai pedir devolução dos recursos perdidos*

*Pág. 2*

## Negociação permanente

*Após reunião com nova direção da empresa, Sindicato exige e conquista mesa específica para discutir os problemas mais urgentes.*

*Suspensão do DDA foi a primeira vitória*

*Pág. 3*

## Vitórias na justiça

*Departamento Jurídico do Sindicato obtém vitórias na justiça. A redução da percorrida é uma delas*

*Pág. 4*



# Na luta por melhorias na empresa e no país

Foto: José Bergamini



Elias Cesário, o Diviza, Presidente do SINTECT-SP

Companheiros e companheiras:

Vivemos neste ano que se encerra situações desagradáveis. E a culpa é da direção da ECT. Convivemos com dirigentes que se negaram ao diálogo e não atenderam reivindicações. Reduziram o número de funcionários, não atuaram para resolver os problemas de segurança e atacaram direitos básicos da categoria. Exemplo disso foi o não pagamento da PLR e o que estão fazendo com o convênio médico.

A direção que saiu levou a empresa para o buraco. Acabou com a lucratividade e com o alto padrão de qualidade dos serviços. Degradou o ambiente interno e as condições de trabalho. Em parte, por incompetência para gerir os Correios. Mas os antigos dirigentes não esconderam uma tendência a deixar a situação degradar e propor ações voltadas a abrir a empresa ao mercado, no sentido de desmontar a empresa pública, privatizando-a por partes. Até uma unidade para formatar e gerir negócios privados, a CorreioPar, foi criada, embora não tenha decolado.

Neste caminho, contaram com o apoio explícito de parte do movimento sindical dos Correios dirigido por membros da ARTSIND, corrente do PT. Na Campanha Salarial, por exemplo, nos Sindicatos dirigidos por esta

corrente foram realizadas assembleias em lugares de difícil acesso ao trabalhador. Nelas foi aprovada a proposta da ECT, de mudança no convênio médico. Graças à luta do SINTECT-SP e demais Sindicatos filiados à FINDECT conseguimos barrar a entrega do nosso plano médico para a iniciativa privada.

Temos de lutar, portanto, para mudar a empresa. Já começamos apresentando nossas reivindicações e propusemos medidas ao novo presidente. Vamos acompanhar e cobrar.

Outra tarefa que se impõe a todos os trabalhadores brasileiros hoje é a luta pela preservação da democracia. Para tanto, não podemos concordar com a tese do impeachment da Presidenta legitimamente eleita pelo voto popular.

O que está ocorrendo no país é um terceiro turno, em que os derrotados estão querendo tomar o poder via judiciário e voto indireto dos deputados, a maioria deles corruptos, como o presidente da Câmara.

Se o impeachment ocorrer e assumir a oposição patronal, capitaneada pelo PSDB, o que se verá será o aprofundamento da crise política e econômica, com total direcionamento para favorecer banqueiros e empresários, tirando ainda mais dos trabalhadores. E scuteamento e privatização das estatais e dos serviços públicos. Para ter certeza disso basta lembrar as privatizações do governo FHC e olhar para o governo de São Paulo, que deixou a água acabar por falta de investimento e por privatização da SABESP e quer fechar escolas para economizar e empurrar os alunos para as escolas particulares. E põe a polícia para jogar bomba e bater em quem reclama.

A tarefa é lutar pela democracia e também para que a economia do país esteja voltada para o crescimento com desenvolvimento. É preciso criar empregos, fortalecer as políticas sociais e voltar a melhorar a distribuição de renda, favorecendo os trabalhadores e setores mais pobres da sociedade. E também fortalecer as estatais e os serviços públicos como saúde e educação.

## Postalis: CPI vai tentar recuperar dinheiro perdido

A CPI dos Fundos de Pensão decidiu pedir que o Banco americano BNY Mellon devolva recursos perdidos



Planária da CPI dos Fundos de Pensão, que foi instaurada após denúncia do SINTECT/SP e da FINDECT sobre o rombo no Postalis, com pedido de intervenção da Previc no fundo

A notícia é boa para a categoria. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Fundos de Pensão vai responsabilizar o banco BNY Mellon por prejuízos ao fundo de pensão dos Correios (Postalis) e trabalhar para que dinheiro seja devolvido.

A decisão foi tomada após os deputados ouvirem dois ex-dirigentes do banco que administrava os investimentos do Postalis. Os dois relataram negligência do BNY Mellon nos investimentos da Postalis. E afirmaram que o banco tem recursos suficientes para repor o dinheiro perdido com investimentos errados.

O presidente da CPI, deputado Efraim Filho (DEM-PB), afirmou que os depoimentos dos ex-diretores contribuíram para esclarecer a fraude envolvendo a aplicação de recursos da Postalis pelo BNY Mellon.

O banco vendeu títulos da dívida externa brasileira e usou o dinheiro para comprar títulos da Venezuela e Argentina, entre outros, ultrapassando o limite máximo para investimentos em títulos estrangeiros, estabelecido pelo Postalis, que é de 20%. O prejuízo do negócio pode chegar a 1 bilhão de reais. Efraim Filho

avalia que houve quebra das responsabilidades contratuais do banco.

O Relator da CPI vai recomendar ao Ministério Público Federal, à Justiça, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) que os prejuízos causados ao Postalis sejam ressarcidos pelo BNY Mellon. É mais do que justo. O que não pode acontecer é jogar esse prejuízo nas costas da categoria, como estão querendo o Postalis e a ECT.

Nesse sentido, já houve a deflagração de operação pela Polícia Federal, no dia 17 de dezembro. Os principais alvos são os dirigentes dos fundos que cuidavam das aplicações do dinheiro Postalis.

As Diretorias do Sindicato e da FINDECT estão acompanhando a CPI de perto e vão solicitar audiência com o relator e outros membros para fortalecer a meta de responsabilizar o banco e cobrar a devolução do dinheiro. Ao mesmo tempo, vão continuar a cobrar da direção da ECT que pague o dinheiro que reteve, e deveria ter sido repassado ao Postalis, no valor de mais de R\$ 1 bilhão.

# Sindicato cobra mudanças na ECT e preservação dos direitos da categoria

O novo presidente da ECT discutiu com o Sindicato e a Federação a atual situação da empresa. É muito ruim em vários aspectos, entre eles o financeiro, segundo os dados apresentados pela Diretoria da empresa em reunião no dia 8 de dezembro

A direção do Sindicato sabe que a ECT tem de passar por mudanças profundas para voltar a ser a empresa grande, eficiente, competitiva e confiável como já foi um dia. Entre as exigências imediatas estão: estabelecer o diálogo com os trabalhadores, cumprir os acordos, melhorar salários, condições de trabalho e direitos como o plano de saúde, garantir segurança e saúde, realizar concurso e contratar funcionários!

A atual situação não veio do nada. É resultado da má gestão da Diretoria anterior. Ela conseguiu reduzir os lucros, apesar do faturamento recorde de 18 bi em 2014. Mesmo tendo aumentado demais a exploração sobre os trabalhadores, com redução drástica do quadro de funcionários. Também acabou com a seriedade nas negociações, atacou direitos e benefícios, piorou as condições de trabalho e levou à piora dos serviços prestados à população.

Por isso o Presidente do SINTECT/SP, Elias Cesário, o Diviza, junto com dirigentes dos demais Sindicatos filiados à FINDECT, apresentou o diagnóstico dos trabalhadores (veja no box ao lado).

## Nenhum direito a menos

As Diretorias do SINTECT/SP e da FINDECT rejeitam qualquer plano de recuperação da empresa que inclua redução de custos com mão de obra e corte de direitos da categoria.

Se as medidas apontadas acima não forem adotadas, os Correios continuarão caindo ladeira abaixo, as condições de trabalho vão piorar e os trabalhadores estarão cada dia mais insatisfeitos. A população quer e precisa de Correios públicos e de qualidade. Por isso o rumo privatizante atual tem que ser invertido. Os trabalhadores estão prontos para o diálogo, assim como estão dispostos a lutar por condições de trabalho, salários e uma empresa decente.

## Diagnóstico: para retomar a eficiência é preciso:

- ✓ Administrar a empresa com competência.
- ✓ Dialogar e negociar; abandonar a tática de apelar sempre ao TST e fortalecer a negociação permanente e seus resultados práticos.
- ✓ Reestabelecer o quadro funcional, com realização imediata de concurso público e contratação de mais funcionários efetivos.
- ✓ Acabar com a terceirização de setores e a contratação de temporários.
- ✓ Envolver os trabalhadores e seus Sindicatos nos estudos e decisões sobre redistribuição.
- ✓ Acabar com o sistema de Distribuição domiciliária alternada (DDA) que está em implantação, pois ele visa a tornar definitiva a carga extra de trabalho imposta hoje pela falta de funcionários.
- ✓ Adotar a entrega matutina em todo o país.
- ✓ Melhorar salários e direitos.
- ✓ Garantir a qualidade do Plano de Saúde da categoria, parar de sucateá-lo e abandonar a ideia fixa de torná-lo privado e pago exclusivamente pelos ecetistas.
- ✓ Honrar todos os acordos e pagar a PLR atrasada.
- ✓ Adotar uma política eficaz contra os assaltos e pela preservação da segurança e da saúde da categoria.
- ✓ Renovar e readequar as unidades de trabalho.
- ✓ Acabar com a prática do assédio moral como método gerencial.
- ✓ Pagar a dívida com o Postalís, de mais de R\$ 1 bi, e atuar para que os responsáveis pelo rombo sejam punidos e os valores ressarcidos, e para que nenhum valor extra seja cobrado da categoria para cobrir déficits.
- ✓ Manter e melhorar todos os direitos e benefícios da categoria conquistados em suas lutas históricas.
- ✓ Captar recursos junto ao governo e aos bancos estatais (BB, CEF e BNDES, que emprestam bilhões ao setor privado) para aplicar na recuperação da empresa.

## Sindicato e FINDECT conquistam suspensão do DDA

Um dos resultados da reunião com a Diretoria da ECT foi a decisão imediata de suspender o DDA até junho de 2016

A ECT estava impondo a implantação do DDA. Na reunião com o novo presidente e a direção executiva da empresa, o Sindicato e a Federação exigiram o fim deste projeto, a implantação imediata da entrega matutina e contratação de novos trabalhadores.

Em discussão sobre o tema, foi garantida a suspensão da implantação do DDA até junho de 2016. Foi uma vitória. A empresa vinha implantando o DDA em ACs e UD's. E instalando CDDs Polo com entregas alternadas, em 2 ou 3 dias da semana. Agora terá que ouvir e negociar com os trabalhadores através dos seus Sindicatos. As discussões e negociações ocorrerão através da Mesa de Negociação Permanente. O novo sistema será implantado em 10 unidades para avaliação e nova definição.

ODDA, no formato que a empresa quer,

precisa ser derrotado. Ele tem a finalidade de cobrir a falta de funcionários, fazendo com que o atual quadro rebaixado de trabalhadores dê conta de todo o serviço. Para isso os empregados da ECT seriam forçados a aumentar ainda mais o ritmo e a quantidade de trabalho que executam, e a dobra seria oficializada.

Junto com a suspensão do DDA, o SINTECT/SP e a FINDECT exigiram a implantação da entrega matutina em toda a base até junho de 2016. E a contratação imediata de mais empregados, via concurso público. É um absurdo a empresa querer manter o atual quadro defasado de funcionários e obrigá-los a executar uma quantidade de serviço que exige o emprego de muito mais gente.

Outros temas foram discutidos em mesa específica, por exigência do Sindicato e

da Federação:

- POSTALIS: RTSA e Duration – Já foi discutido e ficou acertado o nome de três representantes para acompanhar os trabalhos de articulação dentro do Governo Federal.

- Reestruturação da ECT – Também foi discutido e ficou definida a suspensão das realocações de pessoal e suspensão das dispensas de funções, temporariamente, até finalização dos estudos sobre os respectivos temas.

Temas que ainda serão discutidos:

- Assistência Médica/Postal Saúde;
- Despesas com Pessoal: PCCS; Absenteísmo; Ações Trabalhistas; RI – Recrutamento Interno; Alocação e Realocação de Pessoal; Redução de Despesas com a FOPAG;
- Custeio Administrativo: Proposta de Incremento de Receita.



# Percorrida: luta do SINTECT-SP beneficia a categoria em todo o Brasil

Goste ou não, a ECT tem de admitir duas derrotas para o SINTECT-SP, como esta que começou na Justiça de Trabalho de Sorocaba e no TRT 15

O Departamento Jurídico do SINTECT-SP já obteve vitórias na justiça nos casos de vários trabalhadores. Os juízes determinaram diminuição dos distritos ou indenização por dano à saúde. As liminares ou sentenças reduziram a percorrida para 7 kms por dia, carregando o peso de 8 kilos mulheres e 10 kilos homem.

Limitando o percurso e o peso, seguindo os estudos feitos pelo SINTECT-SP com os trabalhadores da base, o desembargador João Alberto Alves Machado, do TRT 15, decidiu manter a multa de 2 milhões de reais de pena por dano moral coletivo.

Mas dessa decisão a empresa pode recorrer para o TST, só que agora, na ação civil pública ficou estabelecido o

máximo de 8 km/dia, mantendo-se o peso diário.

A finalidade do SINTECT-SP sempre foi melhorar as condições de trabalho, com respeito à saúde e a vida do trabalhador. Conquistou-se, assim, uma importante vitória para a categoria, que será julgada no TST.

O SINTECT-SP, no começo da luta, adquiriu equipamento de ultima geração para a medição do percurso e ainda contratou médico especialista para acompanhar as primeiras ações, que necessitavam de atenção, e foram citadas na decisão do TRT15. É bom salientar que essa decisão serve para todos os carteiros do Brasil inteiro.

Referência: PROCESSO TRT 15ª REGIÃO Nº. 0002433-09.2012.5.15.0003-RO

## Invalidez gera indenização

ECT indenizará carteiro que adquiriu invalidez parcial e permanente para o trabalho

Por ter exercido funções com excesso de movimentos repetitivos e peso, um carteiro da região do ABC passou a ter dores nos joelhos e ombros. O laudo pericial concluiu que o trabalhador é portador de terdionopatia do ombro direito e doença degenerativa dos dois joelhos.

Foi comprovado no processo que a ECT não tomou medidas eficazes para garantir a segurança ou que diminuíssem a exposição do carteiro a riscos de saúde. Na decisão, a Juíza disse: "É de fácil constatação que a atividade exercida pelo carteiro impõe um ritmo exaustivo e pesado aos trabalhadores, diante das distâncias percorridas para efetuar as entregas, do peso das encomendas e

cartas, da exposição a temperaturas e climas variáveis, e, além disso, aos diversos relevos encontrados na cidade, o que nos permite concluir, ainda mais, que as atividades exercidas na reclamada implicaram no aparecimento e agravamento das patologias".

O Departamento Jurídico do SINTECT-SP enfatiza que a saúde é um bem essencial do trabalhador. Na medida em que ele perde sua força de trabalho tem agredido dois direitos fundamentais: o direito à saúde e o direito ao trabalho. O trabalhador tem o direito de entrar e sair do trabalho com a mesma saúde.

A indenização por danos morais ficou em R\$ 40.000,00.

## Indenização por assalto e sequestro

Tribunal mantém decisão para ECT indenizar carteiro vítima de assaltos e sequestro

Em 2008, um carteiro motorizado, que trabalha no CDD Bairro do Piqueri foi vítima de roubo do uniforme, tendo ficado apenas em roupas íntimas. Sofreu com isso uma grande perturbação psíquica. Posteriormente, em 2012, foram roubados objetos da empresa, e o trabalhador foi sequestrado por cerca de 1 hora.

Na sentença, o Juiz da 88ª Vara do Trabalho de São Paulo, Francisco Duarte Conte, havia condenado a ECT, fundamentando que "a função de carteiro motorizado realiza transporte de encomendas de elevado valor, o que poderia ensejar a ação de criminosos". O Juiz salientou que até "o simples uniforme dos Correios

pode motivar ação criminosa, como ocorreu com o carteiro, pois facilita o acesso dos bandidos em locais aparentemente mais seguros".

Já a Desembargadora Relatora do caso no TRT, Silvia Almeida Prado, não viu nos autos nenhuma iniciativa da empresa para proporcionar ao empregado condições seguras para a consecução de suas atividades, haja vista as entregas de encomendas e documentos serem potencialmente visadas por assaltantes, colocando o empregado em iminente situação de risco.

A ECT foi condenada ao pagamento da compensação por dano moral fixada em R\$ 20.000,00.

## ECT deverá pagar salários de trabalhador e indenizá-lo pelos assaltos sofridos



Um carteiro havia ficado sem receber os salários por dois meses pelo fato de a empresa ter discordado da alta concedida pela Previdência Social e considerar que ele ainda estava inapto para retornar ao trabalho.

Ocorre que a empresa não deve recusar o retorno do empregado às suas atividades, sob a alegação de que o médico do trabalho da empresa o considerou inapto. Ela pode e deve providenciar serviço que seja compatível com as suas limitações.

Por isso a Juíza mandou a ECT pagar os salários e demais verbas do período. Além disso ela determinou o pagamento de uma indenização no valor de R\$ 50 mil. O motivo é que o carteiro estava afastado por problemas psicológicos gerados a partir dos assaltos sofridos na entrega de correspondências.

A Juíza colocou em sua decisão, "não obstante a segurança pública ser responsabilidade do Estado e ser a reclamada também vítima da violência, é evidente que os assaltos ocorrem em razão da entrega de objetos com grande expressão monetária e bastante cobiçados pelos meliantes. Assim, entendo que ao se dispor a entregar estes objetos, caberia a reclamada providenciar previamente a adoção de medidas de segurança necessárias a garantir a integridade física de seus empregados, sendo que o custo, obviamente, teria que ser arcado por quem solicita a entrega. Entendo, assim, que ao deixar de adotar medidas de segurança a fim de proteger seus empregados, que são ameaçados por assaltantes portando armas de fogo, sob risco de morte iminente, a reclamada efetivamente agiu com culpa e deve proceder ao pagamento de indenização".

O Departamento Jurídico do SINTECT/SP orienta todos que passaram por situações parecidas que agendem atendimento. Nosso Jurídico concorda que, ao não fornecer a segurança necessária ao desenvolvimento das tarefas delegadas a seus servidores, a ECT comete ato ilícito, devendo indenizá-los pelos danos sofridos.